

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

O que é CONTO?

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O conto é uma narrativa curta – o escolar tem, aproximadamente, trinta linhas. É preciso criar enredo, narrador, personagens, tempo e espaço. O narrador é quem “conta” o enredo/história.

Atenção à estrutura tradicional do conto: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O CONTO POPULAR (ou TRADICIONAL) é a narrativa passada de geração em geração, sem, contudo, conhecermos o autor – a autoria é atribuída ao povo. A história é modificada, cortada, aumentada à medida que vai sendo repetida, e mantém-se viva graças à memória dos contadores de histórias – pais, avós, tios, professores etc.

De um modo geral, os contos populares falam de costumes, superstições e crenças de personagens comuns (e não de fadas, duendes, nem de criaturas fantásticas); tais personagens nem sempre têm nomes – isso acontece porque, nesses contos, as ações são mais importantes que as personagens, que se tornam representativas de segmentos sociais padronizados; é o que chamamos personagem-tipo: o vilão, a mocinha, o mordomo etc.

Embora sejam narrados no passado, nos contos populares, o espaço e a nacionalidade das personagens, por vezes, não são determinados – aliás, a universalidade é característica dos contos populares. A personagem-tipo Pedro Malazartes, que se consagrou como um caipira espertalhão, não é particularidade da cultura/literatura de um determinado país; daí o caráter universal. Malazartes é conhecido em países como Espanha e Portugal.

As situações também são atemporais – quer dizer, as personagens-tipo transitam no tempo, sem necessariamente pertencer ao passado, ao futuro ou mesmo ao presente.

Autores contemporâneos costumam escrever seus próprios episódios, a partir de personagens-tipo. É o caso de tantos enredos em que surge a MADRASTA, personagem tradicionalmente conhecida por ser muito malvada com as enteadas, o PESCADOR (personagem mentiroso) etc.

Anota-se ainda que muito se engana quem acredita que contos populares se destinam apenas à leitura das crianças. Não! Por meio de um conto popular, é possível extrair regras de comportamento, advertências, conselhos etc., dado o caráter simbólico do gênero, que, sem dúvida, diz mais do que parece dizer.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Um conto popular também muito conhecido é aquele em que um homem da roça achou, no meio do caminho, um caco de espelho, todo empoeirado – ao mesmo tempo em que o homem tirava a poeira do espelho, ele viu, ali refletida, a imagem do pai. Emocionado, foi para casa, guardou “a imagem do pai” numa gaveta. A esposa, vendo aquela cena, esperou o marido sair de casa, e foi à gaveta. E simplesmente se enfureceu com o que viu: “O safado daquele homem ainda guarda um retrato daquela horrorosa da minha prima! Ah, mas eu pego ele! Ô se pego!”

COMANDO: Imagine a confusão que aconteceu depois dos fatos que você acabou de ler. Imaginou? Então nos conte como tudo aconteceu. Surpreenda o leitor com algumas cenas engraçadas e, em especial, um final surpreendente! Seu CONTO POPULAR, que será o melhor de todos os tempos, deverá ter, aproximadamente, 25 linhas. Não economize criatividade!

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I



<https://www.google.com/search>

Texto II



4.bp.blogspot.com/-vNbX4hf9jSk/TwR5mx6iLpI/AAAAAAD3A/Kn2fsKS4uHQ/s400/opit-03012012_charge.jpg

Texto III - Por que a cidade de São Paulo não consegue evitar as enchentes frequentes?

Especialistas ouvidos pela BBC News Brasil apontam problemas de drenagem, ocupação do solo e prevenção.

*Por Felipe Souza e Leandro Machado, BBC — São Paulo
10/02/2020*

A Grande São Paulo viveu um dia de caos nesta segunda-feira (10/2). Mais uma vez, a estrutura da cidade não suportou o grande volume de chuvas que atingiu a região. Houve centenas de pontos de alagamento, ruas e avenidas intransitáveis, pessoas ilhadas em carros e ônibus. Linhas de trens ficaram paradas, houve deslizamentos e o transbordamento dos dois principais rios que cortam a capital paulista, o Pinheiros e o Tietê. (...)

Mas seria a chuva forte a principal culpada pelas enchentes? Ou a cidade foi planejada e construída de uma maneira que deixa mais difícil suportar as precipitações? A BBC News Brasil ouviu urbanistas para entender onde a cidade errou e o que poderia ser feito para minimizar o problema.

Erros de planejamento

Para Anderson Kazuo Nakano, professor do Instituto das Cidades da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), os grandes municípios brasileiros não foram planejados para "respeitar os ciclos hidrológicos da natureza": a evaporação da águas e, depois, as precipitações que atingem as cidades. "O normal seria a água se infiltrar no solo, para depois desembocar nos córregos e rios, que então correm para o mar. E, assim, o ciclo recomeçaria", explica. "Quando a chuva chega no espaço urbano, a água cai sobre no solo impermeável e não consegue se infiltrar. Nos-

...os canais e rios estão canalizados. Essas águas, em grande quantidade e velocidade, escorrem para as sarjetas e galerias, que não conseguem suportá-las."

Os chamados piscinões, grandes espaços para represamento da água da chuva, são sempre citados como obras públicas que podem diminuir as enchentes — só a cidade de São Paulo tem 32 deles. Para Kazuo, os piscinões hoje "são parte do problema" e não a solução. "Não adianta você construir uma área de cimento, cercá-la com grades e esperar que a água vá parar ali. Hoje, os piscinões acumulam lixo, têm manutenção reduzida e acabam transbordando", diz. (...)

'Chuva histórica'

De acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), da Prefeitura de São Paulo, nos últimos dez dias choveu 179,9mm, equivalente a 83% da média esperada para o mês. A medição foi feita às 7h. Em apenas três horas de chuva, foram registrados cerca de 60 milímetros. Para dar uma ideia da dimensão, 60mm de chuva é o mesmo que jogar 60 litros de água numa área de 1m². (...)

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/02/10/por-que-a-cidade-de-sao-paulo-nao-consegue-evitar-as-enchentes-frequentes.ghtml>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"Caminhos para conter a problemática em torno das enchentes no Brasil"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.